PARECER TÉCNICO SOBRE A POTENCIALIDADE LESIVA DE SEDÉM, PEITEIRAS, SINOS, CHOQUES ELÉTRICOS E MECÂNICOS E ESPORAS EM CAVALOS E BOIS.

Gostaria de considerar o que segue:

1. O sistema nervoso dos animais em questão (cavalos e bois) é organizado, do ponto de vista anatômico e funcional, da mesma maneira que o sistema nervoso do homem.

Faço esta referência porque certamente este fato vai nos ajudar a entender como as coisas acontecem, na expressão do comportamento dos animais durante os eventos "country" em que tem sido utilizados.

Assim, como dizia, o sistema nervoso desses animais possui dois componentes:
a) o Sistema Nervoso Central, formado de encéfalo (a parte contida dentro do crânio) e a medula espinhal (contida no interior do canal vertebral, espaço por sua vez constituído pela sequência seriada das vértebras);
b) o Sistema Nervoso Periférico, constituído pelos nervos cranianos (ligados ao encéfalo) e pelos nervos espinhais (ligados à medula espinhal).

Esses nervos são formados por feixes de fibras nervosas, estruturas alongadas que representam prolongamentos dos neurônios (células nervosas).

Muitos desses neurônios e, portanto, também suas fibras, são funcionalmente sensitivos, isto é, ligam-se a estruturas muito especiais, chamadas receptores.

Esses receptores, como o próprio nome indica, recebem estímulos. Alguns desses receptores localizam-se apenas na cabeça e são ditos receptores especiais, sendo sensíveis a estímulos luminosos (neuro-epitélio da retina), sonoros (neuro-epitélio do ouvido interno), gustativos, olfativos, etc. Outros receptores são designados de gerais, porque se localizam não apenas na região da cabeça mas, em todo o restante do corpo (pescoço, tronco, membros e cauda) e são sensíveis a estímulos relacionados às sensações de dor, temperatura (frio e calor, separadamente), tato, pressão e propriocepção (sensação de localização das partes do corpo, no espaço, de estado de tonicidade dos músculos, etc.).

Uma vez captado um determinado estímulo, pelos receptores específicos, esse estímulo caminha pelas fibras nervosas que constituem os nervos alcançando, assim, o Sistema Nervoso Central, isto é, a medula espinhal ou o encéfalo. Exemplificando: um estímulo que provoque dor, quando relacionado a pescoço, tronco, membros ou cauda do animal, vai caminhar por nervos espinhais e chegar à medula espinhal. Em relação à cabeça, um estímulo que provoque dor vai ser conduzido por fibras sensitivivas do nervo trigêmeo até uma parte do encéfalo chamada tronco encefálico.

Seja entrando pela medula espinhal, seja entrando pelo tronco encefálico, o estímulo em questão vai continuar o seu trajeto, dentro do Sistema Nervoso Central,

alcançando estruturas cerebrais (o cérebro é uma das partes do encéfalo), algumas das quais funcionam como "transdutores neuro-psíquicos/psico-neurais".

Por intermédio da ação dos transdutores neuro-psíquicos, os estímulos são identificados, interpretados e "sentidos".

Por intermédio da atuação dos transdutores psico-neurais, desencadeia-se uma reação, que se traduz em diferentes atos de comportamento do indivíduo.

2. É farta a quantidade de receptores para dor, em todo o organismo, inclusive na pele.

Alguns territórios corporais são mais sensíveis à dor, isto é, possuem maior densidade de receptores para dor. Dentre eles, podemos citar: a - córnea (sabemos por experiência própria que qualquer cisco no olho, por menor que seja causa desconforto/dor); b - determinadas regiões da cabeça (sabemos também por experiência própria que as dores de ouvido e de dentes são sempre muito intensas; internacionalmente, a nevralgia do trigêmeo, que envolve processos dolorosos veiculados pelo nervo trigêmeo, é considerada "a pior" das "10 piores dores"; c - a região dos órgãos genitais; d - a região das glândulas mamárias.

3. São consideradas Transdutores neuro-psíquicos, as estruturas que transformam os estímulos que vem caminhando pelos nervos e depois pelos diferentes relés cerebrais, em "sensações", ou seja, esses sentimentos, emoções, etc., que povoam a chamada mente ou psiquê.

Embora haja evidente diferença de conteúdo entre a mente do homem e a mente dos animais, a Ciência hoje admite que, em termos de comportamento, é inegável o fato de que os animais também possuem uma mente (Veja-se, a exemplo, o que refere PENFIELD em "O Mistério da Mente"-EDUSP, 1983).

4. N estrutura cerebral, tanto do homem, quanto dos animais em questão (eqüinos e bovinos), dois tipos de transdutores neuro-psíquicos/psíco-neurais devem ser aqui considerados: a) o sistema límbico; b) a área pré-frontal do córtex cerebral.

O Sistema Límbico representa um conjunto de estruturas encefálicas implicadas na manifestação de atos de comportamento acompanhados de "emoções". Mas, essas "emoções" são aquelas básicas, primárias, relacionadas a atos "intuitivos" de auto-preservação (defesa do território, ataque/fuga, satisfação de necessidades básicas como fome, sede, sexo, etc.) e/ou de preservação da espécie (funções sexuais e reprodutivas, cuidados com a cria, defesa da cria, etc.).

A Área Pré-Frontal, por sua vez, representa a porção mais anterior dos lobos frontais e tem a ver com atos comportamentais de outra natureza, ou seja, que envolvem capacidade de aprendizado, julgamento de situações, expressão da vontade, elaboração de estratégias, planejamento de ações futuras e outros.

Tanto o ser humano quanto os animais na vigência de lesões estruturais da área pré-frontal exibem alterações de comportamento, permanecendo como que "tamponados" psiquicamente.

5. Pela atuação tanto do Sistema Límbico quanto da Área Pré-Frontal do córtex cerebral, os animais são capazes de perceber os estímulos que chegam a essas regiões, sejam de dor ou de outra natureza. São capazes, também, de avaliar, pelo confronto

com os seus conteúdos de memória, o que esses estímulos significam, colocando-se em "estado de reação de defesa" (síndrome adrenérgico) quando sentem que esses estímulos são agressivos, vale dizer, representam perigo à sua auto-preservação e/ou preservação da espécie.

6. A utilização de sedém, peiteiras, choques elétricos ou mecânicos e esporas gera estímulos que produzem dor física nos animais, em intensidade correspondente à intensidade de produção dos estímulos. Além de dor física, esses estímulos causam também sofrimento mental aos animais, uma vez que eles tem capacidade neuro-psíquica de avaliar que esses estímulos lhes são agressivos, ou seja, perigosos à sua integridade.

Quanto ao uso de sinos, os estímulos sonoros provocados, em grande intensidade, assustam os animais, provocando-lhes também sofrimento mental. A esses estímulos sonoros, dos sinos, somam-se ainda os da gritaria dos seres humanos...

7. Além disso, os animais veem o ambiente, a expressão facial e corporal das pessoas e "sentem" o que está acontecendo!

CONCLUSÃO

Pelo exposto, não há como negar, do ponto de vista técnico/científico, que a utilização de sedém, peiteiras, sinos, choques elétricos ou mecânicos e esporas em cavalos e bois cuasa-lhes sofrimento físico e mental.

O que consideramos, nos ítens anteriores, representa uma idéia geral de como funcionam as estruturas condutoras e processadoras dos estímulos dolorosos, nos animais, contendo esse que se encontra com facilidade nos tratados e publicações especializadas em Medicina Veterinária.

Aliás, já o simples e porisso mesmo sempre eficaz bom-senso nos diz que essas práticas (uso de sedém, peiteiras, sinos, choques elétricos e mecânicos e esporas, etc.) representam expressões de crueldade, não de cultura.

Este é o meu parecer.

São Paulo, 29 de julho de 1997.

Profa.Dra. JÚLIA MARIA MATERA
Presidente da Comissão de Ética
FMVZ-USP